



SIGNIFICADO LITÚRGICO DO ADVENTO

DO ADVENTO

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

ORIGENS HISTÓRICAS

No próximo domingo, a Igreja dá início a novo ano litúrgico «ao longo do qual se desdobra todo o Mistério de Cristo, desde a Incarnação até à Ascensão, ao dia do Pentecostes e à expectativa da bem-aventurada esperança e advento do Senhor (SC. 102). Como ensina o documento conciliar os cristãos têm o especial privilégio de **celebrar**—actualizando no tempo—pelas acções litúrgicas (sacramentos) nomeadamente pela **Eucaristia**, os mistérios de Cristo, desde o seu nascimento na carne até ao seu regresso ao Pai pela Ascensão, coroado com a grande dádiva à humanidade redimida com o dom messiânico por excelência o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, até à vinda definitiva, no final dos tempos.

Se nos primeiros séculos não estava ainda muito bem definido o calendário litúrgico pelas Igrejas locais, parece poder concluir-se que, desde o sec. IX, com a reforma carolíngia, já está mais ou menos uniformizado em toda a Igreja ocidental a ordenação actual. Neste sentido, a festa do Natal ocupa o primeiro polo de referência na piedade litúrgica dos fiéis. Como tal é precedido dum período longo de algumas semanas de preparação que se chama **Advento** ou **Vinda do Senhor**. Não são porém muito claras as origens deste período litúrgico, pelo menos nas Igrejas do Ocidente, até porque, antes de ser introduzido em Roma, (sec. VIII), já se celebrava nas Igrejas da Gália e da Espanha, (sec. VI). O que se discute porém entre os historiadores litúrgicos é a duração deste período de preparação; se se restringia a alguns dias antes do Natal, oito, dez ou mais dias. Ora, atendendo aos formulários litúrgicos dos vários sacramentários, gelasiano, leonino e outros, parece defensável que se estenderia por algumas semanas a partir do século VIII. Nesta altura, aparece na Igreja de Roma uma série de formulários litúrgicos sob o título «Oraciones ante adventum Domini» orações antes da vinda do Senhor. Sabemos através de sínodos das Igrejas da Gália e da Espanha que, desde os séculos IV e V se praticavam práticas ascéticas, jejuns e orações, além de assembleias mais frequentes, três dias por semana desde o S. Martinho até ao Natal. A par destas práticas cristãs, celebra-se nestas mesmas Igrejas alguns dias antes do Natal a «festa de Maria Mãe de Deus», que tinha como objecto principal o mistério da Incarnação do Verbo no seio de Maria.

Em síntese, a partir dos séculos IV e V, nalgumas Igrejas do Ocidente, o Natal é preparado com práticas ascéticas ou celebrações litúrgicas, e em Roma com um período prolongado de algumas semanas, desde o século VIII.

(Continua da pág. 3)

Projecto "Minerva" no P.N.

No passado dia 28 de Outubro, na sede do P.N.P.G. em Braga, foi assinado um protocolo entre representantes da Universidade do Minho, do Serviço Nacional de Parques, da Comissão de Coordenação da Região Norte e do Gabinete Interministerial da Promoção do Sucesso Educativo que visa a reformulação educativa da população residente na área do Parque Nacional

e para o qual estão orçamentados 450 mil contos.

O referido projecto, que será aplicado em 3 fases, prevê no presente ano lectivo a criação de um centro de animação e formação no Soajo ou em Parada do Monte—Melgaço, estando prevista posteriormente a criação de idênticos centros em Rio Caldo, Lamas de Mouro e Cabril.

Neste ano lectivo, o projecto «Minerva» atingirá 15 escolas, nomeadamente as de Cabreiro e Soajo (Arcos de Valdevez) e as de Lindoso, Britelo, Entre-Ambos-os-Rios, Ermida e Gemil (Ponte da Barca).

Em 1989/90, entrarão no projecto as freguesias de S. João do Campo, Covide, Rio Caldo e Vilar da Veiga, num total de 9 escolas e 378 alunos.

Finalmente, em 1990/

/91, serão abrangidas mais 16 escolas.

Não desejando ser mais papista que o Papa, estranha-se a criação de um centro de animação e formação em Rio Caldo em detrimento do Gerês, sabido como é que aquela freguesia nada tem a ver com o P.N. Ou estaremos perante mais um caso de aproveitamento indevido da sigla Gerês?

A. Moura

JARDIM DE INFÂNCIA DE FIGUEIREDO

A inauguração de um sonho tornado realidade

Na manhã do dia 29 de Outubro último, foi inaugurado o edifício que comporta o nosso Jardim Escola e a sede da Junta desta Freguesia.

Situado em terrenos do antigo quintal da Casa da Ribeira de Cima (lado Sul), constitui uma preciosidade para as famílias

que necessitam dos seus serviços e um património inestimável de que nos devemos orgulhar.

Estiveram presentes, no acto inaugural, o Rev. Dr. Custódio Pinto, os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipais e alguns vereadores; o Subdelegado de Saúde,

os Delegados Escolares de Braga e Amares; os membros da nossa Junta e Assembleia de Freguesia; o sr. Eng.º José Manuel, autor do projecto e responsável pela execução do mesmo; e ainda alguns convidados.

Para além dos brilhantes improvisos proferidos

pelo Presidente da Câmara e pelo Delegado Escolar de Braga, o nosso presidente da Junta realizou, na sua alocução, as horas de vigília e preocupações mil, despendidas na concretização desta obra que se impunha, bem como os benefícios incalculáveis que a todos proporcionará.

DECRETO "ALARMA" TERRAS DE BOURO

A homologação do decreto-lei sobre as albufeiras irá prejudicar o projecto camarário de Terras de Bouro e impedir a sobrevivência da população de Vilarinho das Furnas e Caniçada—alertou o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, José Araújo.

«Se o decreto for homologado, a população vai reagir e nós estaremos à sua frente», disse José Araújo. O autarca de Terras de Bouro lembrou que aquelas barragens são consideradas área protegida.

Aquele decreto—refe-

riu—proíbe praticamente as explorações pecuárias, devido às limitações que impõe.

«O armazenamento de adubos orgânicos, químicos e pesticidas, a lavagem com detergentes, as descargas nos terrenos, esgotos de qualquer natureza, são também abrangidos pelas restrições do decreto», disse.

Salientou que o diploma prejudicaria o projecto camarário de construir um centro náutico na barragem da Caniçada, em Rio Caldo, onde já foram investidos milhares de contos.

José Araújo observou que as pessoas de Terras de Bouro, onde fica parte do Parque Nacional da Peneda-Gerês, desde o século passado, ficaram privadas de usufruir a parte mais rica da montanha e que com as albufeiras ficaram submersos os campos mais férteis.

O autarca declarou ainda que a Câmara Municipal de Terras de Bouro vai abandonar a Comissão Regional de Turismo Verde Minho.

«A minha intenção é essa e creio que a dos meus pares de Câmara e da própria Assembleia»,

acrescentou aquele autarca.

José Araújo disse que «foi feita uma sondagem e tudo aponta nesse sentido», mas quer ainda ouvir os hoteleiros.

Sobre as razões que levam a esta atitude o autarca apenas disse: «Quando chegar a altura, informaremos das razões porquê».

A concretizar-se esta intenção, a Câmara de Terras de Bouro vai juntar-se à Câmara de Barcelos que propôs à Assembleia Municipal a mesma medida: sair da Comissão de Turismo da Região.

O homem que até hoje escreveu mais e melhor sobre Amares e Terras de Bouro

Faleceu o dr. DOMINGOS MARIA DA SILVA, escritor e arqueólogo que cantou, como ninguém, as terras de Entre Homem e Cávado

Estudioso, patriota e bairrista, com acrisolado amor a estas terras onde nasceu, daqui partiu para guiar uma vida dedicada ao ensino e a escrever uma série enorme de obras que deixa publicadas as quais farão dele o homem mais lido e admira-

rado através dos séculos pelas gerações que hão-de suceder-nos e que terão nos seus escritos a bíblia que os ensinará quanto deve a ditosa pátria à região de Entre-Homem e Cávado.

Esse homem de uma tempera invulgar, própria

Por JOÃO MACEDO

de um minhoto serrano, amante dos trabalhadores da gleba que cultivam a terra, empunhando a enxada e guiando a rabiça, faleceu no dia 27 de Outubro passado, na ci-

dade da Amadora e ali foi a enterrar. Temos a esperança que um dia que não virá muito longe os seus admiradores e a família entenderão que o lugar dele é na terra da natura-

lidade, que tanto amava, para ali receber por muitas vezes, por muitos anos, de muita gente, as homenagens a que os seus escritos lhe dão direito.

Domingos Maria da Silva nasceu a 21 de Ja-

neiro de 1910, Entre-Homem e Cávado, freguesia de Seramil, situada nas vertentes dos contrafortes da serra do Gerês, filho de abastados lavradores, considerou-se sempre homem da mon-

(Continua na pág. 2)

O homem que até hoje escreveu mais e melhor sobre Amares e Terras de Bouro Faleceu o dr. DOMINGOS MARIA DA SILVA, escritor e arqueólogo que cantou, como ninguém, as terras de Entre Homem e Cávado

(Continuação da 1.ª página)

tanha, que depois desceu à cidade.

Destinado pela família à carreira eclesiástica, ingressou no Seminário Conciliar de Braga, em 1922, que deixou, assentando praça, em 1929, para cumprir o serviço militar e dedicar-se depois ao ensino particular. Em seguida foi para Lisboa, passando, com brevidade, pelo Colégio Vasco da Gama.

Regressando ao Norte, esteve durante um ano no Colégio dos Carvalhos, donde voltou a Lisboa, em 1936, para fundar na Amadora, onde passou a residir e casou, o Colégio Oliveira Martins, que funcionou durante mais de uma dezena de anos sob a sua administração.

Participou no 1.º encontro de Escritores Portugueses que, em 1965, se realizou na cidade do Porto. Algo saturado do trabalho esgotante do ensino particular, mas sempre estudioso e amigo do saber e da investigação, frequentou e completou diferentes cursos no então recém-criado Instituto de Cultura Superior Católica, — Filosofia, Teologia, de 1964 a 1968, especialmente o de Professores de Religião e Moral.

Fundada a Universidade Católica, foi o primeiro aluno que nela se matriculou, na Faculdade de Teologia, com que começou a funcionar, em 1968, sendo também o primeiro leigo que obteve a licenciatura na mesma

Faculdade de Teologia de Lisboa, depois que ela havia sido extinta na Universidade de Coimbra pelo Regime de 1910 (Cf. Didascalía, Revista da Faculdade de Teologia de Lisboa, vol. 2, 1971, pág. 422).

Já com o bacharelato em Teologia, começou a leccionar no Liceu Nacional da Amadora, em 1973, no qual se conservou, como professor, até à aposentação. Com o fim de obter habilitação própria para a docência do 1.º grupo, prestou provas de exame, em 1977, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, das cadeiras de Literatura Portuguesa I e II, introdução aos Estudos Históricos, Linguística Portuguesa e Literatura Portuguesa Contemporânea.

Matriculou-se e frequentou o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa em que obteve o grau de licenciado em Ciências Antropológicas e Etnológicas. Também possuía o diploma de Filosofia para o exercício do ensino.

Era sócio efectivo, desde 1958, da Academia Portuguesa de Ex-Libris e colaborador do respectivo boletim.

Através de uma reunião de Antropólogos e em Congresso de Antropologia relacionado com a Universidade Internacional para a Terceira Idade (UITI), foi convidado para professor de Filosofia

nesta Instituição, funções que vinha a exercer há quatro anos.

Uma actividade literária notável em que sobressai a devoção à região de Entre Homem e Cávado

Dotado de uma grande dedicação e amor à sua província e à sua terra natal, para onde se retirava em todas as férias e momentos disponíveis, aqui encontrou os principais motivos da sua actividade literária: ENTRE HOMEM E CÁVADO, 3 volumes, traçou as monografias de Amares e de Terras de Bouro, em 1958; MACHADOS de Castro de Carrzedo e Inventário do Cartório de Castro, 1959; Do Finisterra ao Sacro Promontário, considerações acerca dos Descobrimientos portugueses, 1960; Braga nos preliminares da Aliança Inglesa, o Chantre Vasco Domingues, separata de «O Distrito de Braga», 1961; Pedagogia Religiosa, Apontamentos para a sua história, 1968; Romanceiro de Entre Homem e Cávado, primeira tentativa de sua publicação, 1970; Dos Padrões romanos aos Padrões lusitanos, separata do Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris, 1980; Entre Homem e Cávado, Cantigas, 1980; Tesouro de Braga descoberto no Campo do Gerês, do Padre José de Matos Ferreira, dedicado a D. João V, trabalho de divulgação de um manuscrito dos Reservados da B.N.L., com prefácio do dr. José António de Araújo, 1982; Amadora, Primeira Cidade em Terra Saloia, comunicação apresentada no 1.º Congresso de Antropologia Social e Cultural, separata da Revista da UITI, 1982; De Buricis (Acerca dos Búrios), separata da Revista Bracara Augusta, Janeiro a Dezembro de 1982; A Eclesiologia do Padre António Pereira de Figueiredo, Dissertação de licenciatura em Teologia, apresentada à Faculdade de Teologia de Lisboa da U.C.P., 1983; A Filosofia de uma Revolução (a liberal), separata da Revista UITI, Janeiro a Março de 1983; A Academia Bracarense, ou Academia dos Engenhosos Bracarenses, parafraseando a dos Engenhosos Portugueses, mais conhecida pela Fenix Portuguesa, Janeiro de 1983; A Fronteira da Portela do Homem e os Privilegios das Terras de

Bouro, com prefácio do Dr. José António Araújo, 1984; D. Felix Machado e o Condado de Amares, 1984; Amadora, Fenomenologia de uma cidade, separata, 1984; Entre Homem e Cávado em meados do século XVIII, Memórias Paroquiais, Dicionário Geográfico de Portugal referente a Terras de Bouro e a Vila Verde, 1985; Tipos e Casos, 1987.

Muitos dos seus escritos ficam sem publicar dispersos por diferentes mãos, e há, mesmo, um livro sobre a Senhora da Abadia, que o Dr. Domingos Silva facultou, manuscrito, a um ou dois amigos e que desapareceu sem deixar rasto, o que quererá dizer que foi guardado por quem se serviu dele para fins privados.

Uma pedra uma frase e eis a definição do homem

O Dr. Domingos Maria da Silva era sócio efectivo, quase da fundação, da Academia Portuguesa de Ex-Libris, como já foi dito, mas nunca se preocupou com a organização do seu ex-libris, ou marca de posse bibliográfica. Era, porém, um estudioso que calcorreava montes e vales atrás de motivos de interesse histórico pelo que ninguém conhecia como ele as terras desta adorada terra de Entre Homem e Cávado. Há muito tempo, na serra do Gerês descobriu uma frase, gravada em uma pedra tosca que ele entendia ser a sua definição, a sentença que lhe servia. Diz essa frase: SILVA FUI, LABOR ME POMARIUM FECIT = Fui bosque, o trabalho transformou-me em pomar.

Com efeito, tomada no sentido subjectivo, assim foi a sua vida através do ensino que sempre exerceu e de algo que deixa escrito em seus livros. Filho de lavradores, nascido nos contrafortes da serra, vida severa, de gastos limitados, eis o que ele era: o bosque. Depois, com muita tenacidade, sem ajuda de ninguém, só por si e de si realiza uma obra de pensamento, de cultura e de saber. São os frutos, é o pomar.

Simplicidade, tenacidade e amor ao seu povo e à sua terra

A muitos surpreendia que em tanta simplicidade pudesse haver tanto sa-

ber. Efectivamente estamos perante um homem despido de qualquer vaidade. Frequentemente se via que estando com um grupo das chamadas pessoas cultas, deslocava-se a qualquer pretexto para falar com os homens de calo nas mãos, de pouca cultura mas de muito saber quanto à natureza. Quando visitava as terras montanhosas de Seramil, Vilela e Santa Cruz, nas quais nasceu e calcorreou de ponta a ponta sentia uma alegria transparente, uma felicidade íntima. Conhecia toda a gente do seu tempo e aos novos, que falava com muito carinho, fazia a descrição dos seus antepassados sempre em termos elogiosos. Os grandes acontecimentos de antanho eram de seu conhecimento e das famílias sabia os pormenores mais íntimos. Tinha uma admiração enorme pelo povo que amanhava os campos, que educava os filhos nos bons princípios dos seus antepassados e cuja actividade se repartia entre as agruras do trabalho da terra e a devoção a Deus. Sofria por saber das restrições de comodidade que afectava essas populações e por isso as admirava muito e enaltecia. Habitado aos grandes centros, tendo mesmo abarcado com uma família de cultura pouco vulgar a alma dele só comungava alegria nestes sítios e no meio destas gentes. Seu filho, formado, foi o autor do bronze do monumento a Sá de Miranda que está ao centro da Praça do Comércio, na Feira Nova e é presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Oeiras, sua esposa é directora do Colégio de Oliveira Martins.

Minho de Entre Homem e Cávado, ele sabia nas Igrejas, Monumentos, Solares, etc. que motivos havia que merecessem ser salvaguardados do egoísmo descontrolado dos compradores. Tanto fazia que fossem em pedra, em madeira ou talha, em bordados ou paramentos. Era frequente ver-se que chegando a uma dessas freguesias logo perguntava se este e aquele motivo, esta ou aquela peça estavam ainda intactos. E quando, por qualquer forma lhe pusessem em dúvida a conservação, ia saber. Assim salvou muita coisa e por sua vontade as Câmaras tinham-se tornado agentes activos dessa salvaguarda. Das peças mais valiosas de que tinha conhecimento ia informar o utente ou depositário do valor que ali estava e incutia-lhe interesse em velar por aquilo. O que se não teria perdido, mais além do que se perdeu, se não fora ele. Um exemplo é o dos marcos miliários da Geira. Estas terras têm hoje uma noção já bastante desenvolvida do valor dos seus monumentos e peças soltas e devêm-no a ele. O autor destas linhas tem por ele uma admiração ímpar. É que, sem ele, desconhecera a maior parte dos feitos dos antepassados e os motivos que os recordam. Sem ele, estas terras que tanta ajuda deram à nossa civilização, teriam muito menos valor.

Por isso entendemos que o Dr. Domingos Silva deve ser perenemente recordado pelas suas obras e pelo seu exemplo.

Para tanto deve repousar em Seramil, Terra que foi o seu berço e deverá ser o seu túmulo.

J. M.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

1720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

1700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

1720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

1810 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

A salvaguarda dos valores materiais e morais

Onde quer que se encontrasse, nesta parte do



Proteja a floresta.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

PELO SANTUÁRIO



CASAMENTOS

No dia 22 de Outubro realizaram o seu casamento católico no Sahtuário José Carlos Rodrigues Gon-

PROMESSAS E OFERTAS

Na última relação que veio em «A Voz da Abadia» de 13 de Outubro, faltaram estas:

Margarida Antunes, Caldelas 1.000\$00
Anónima de Rio Tiño 500\$00

Madalena de Jesus Antunes Araújo Dias, emigrante no Luxemburgo, deu 100 francos belgas.

Vinha trocado o nome de José Clemente Rodrigues Fernandes, Bouro, Santa Marta, que tinha dado 2.000\$00.

NOVEMBRO O MÊS DAS ALMAS

Novembro o mês das almas. Mês de oração e saudade pelos nossos mortos que recordamos e sufragamos sobretudo neste mês a elas dedicado, que nos antecederam na morte.

Ela é a mais pura realidade fatal e vem quando menos se espera arrebatando-nos para a sepultura, e todas as vaidades da terra são reduzidas a pó e a nada.

Resta-nos o espírito que não pode decompor-se e está destinado a viver eternamente. A morte é uma passagem para outra vida nova e diferente seguindo a fé em Jesus Cristo.

Devemos sufragar com orações e sacrifícios as almas que estão no purgatório, que ardentemente aguardam as nossas preces para ajuda de sua libertação e purificação.

Se em vida não tivermos ajudado as almas que sofrem, também não teremos depois quem se recorde de nós.

Façamos de nossa vida um farol vigilante, para que, quando chegar a nossa hora da partida estejamos preparados para apresentar a Cristo Salvador o rendimento dos talentos que Ele nos concedeu e dos quais, temos de dar contas.

E assim com o dever cumprido, nós poderemos tranquilizar e partir em paz, suplicando com devoção:

Dai-lhes Senhor o Eterno Descanso, entre os resplendores da Luz Perpétua. Amem.

Maria da Graça L. Cruz

PENSAMENTO DA QUINZENA

Uma vida inútil é uma morte antecipada.

• • •

A alegria começa no próprio momento em que desistes de procurar a tua própria felicidade para tentares dá-la aos outros.

M. Q.

çalves e Maria Manuela Pereira: ele natural da freguesia de S. Januário, Rio de Janeiro, Brasil, e residente na vila de Vieira do Minho; ela natural da freguesia de Moimenta, Terras de Bouro e lá residente em Covas.

— No dia 29 de Outubro contrairam o sacramento do matrimónio no Santuário, Januário Álvaro Veloso de Barros e Esperança da Conceição da Silva Veloso: ele natural da freguesia de Ferreiros, Amares e nela residente na Rua Sá de Miranda; a nubente natural da freguesia de Vilela, Amares e residente na mesma.

GUIAS DE PORTUGAL

Em 23 de Outubro de 1988, esteve reunido o Comissariado de Braga, da Associação das Guias de Portugal.

Tratou, como agenda de trabalhos, da planificação das actividades para 88/89.

Focou-se ainda, a necessidade e concretização da próxima actividade em 5 e 6 de Novembro: Curso de iniciação a nível diocesano.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Dionísio Esteves da Silva, Amares (Benfeitor)	1.000\$00
Maria Armandina de Sousa Rodrigues (1989)	600\$00
António da Conceição Pereira, Terras de Bouro	600\$00
João Manuel O. Correia (1988/89)	1.200\$00
Felicidade da Silva Poças, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Cecília Rodrigues Lara Cunha, O. de Azeméis	1.000\$00
Maria da Conceição Saraiva, Alkemanha (1988)	1.000\$00
Manuel Pinheiro Pereira, Benfeitor (1988)	1.000\$00
Adelino de Jesus da Silva Martins (1988)	1.000\$00
José Maria de Araújo Fernandes (1988)	1.000\$00
João Antunes da Costa (1988)	600\$00
Manuel Antunes de Almeida (1988)	600\$00
João de Almeida, Benfeitor (1988)	1.000\$00
Alfredo Martins Dias (1988)	600\$00
José Clemente Marques (1988)	600\$00
Manuel José da Costa (1986/87/88)	1.800\$00
Oscar Fernandes (1988)	600\$00
João Gonçalves Rodrigues, Benfeitor (1988)	2.000\$00
Firmino Pereira, Luxemburgo (1988)	1.000\$00
João Manuel de Araújo Pereira (1988)	1.000\$00
Teresa Alves Rola, Benfeitora (1988)	1.000\$00
António José Fernandes (1988)	1.000\$00
Abílio Alves Marques (1988)	1.000\$00
Narciso Gouveia, Benfeitor (1988)	4.000\$00
Adriano Manuel Marques (1988)	600\$00
José Augusto Carneiro Fernandes, Benfeitor (1988)	1.000\$00
Manuel de Sousa Cerqueira (1987/88)	2.000\$00
Esperança Vieira Loureiro (1988)	1.000\$00
João da Silva e Sousa (1988)	1.000\$00
António Manuel da Silva (1988)	600\$00
Acácio da Silva Pereira (1988)	600\$00
Sidónio Pinto, Benfeitor (1988)	1.200\$00
António Dias Portelo (1986/87)	1.200\$00
Adejaide de Jesus Correia (1988)	600\$00
Colimério de Jesus Fernandes, Benfeitor (1988)	1.000\$00

Para o nascimento do Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia

No dia 29 de Outubro último, esteve, na Abadia, o arquitecto Fernando Lanhas a preparar o início do projecto para o Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Fernando Lanhas, no dizer do seu amigo e companheiro de trabalho durante muitos anos, o senhor D. Domingos de Pinho Brandão, é «arquitecto, museólogo, arqueólogo, etnógrafo, interessado na Cosmologia, pintor, poeta... vive neste mundo enamorado da beleza e transforma as coisas em beleza. Tudo nele é arte; tudo nele tem a altura das estrelas».

Nesta visita de estudos ao ambiente, acompanharam Fernando Lamas o sr. José Pinto Cardoso, presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, o sr. Manuel Ferreira Lopes, da direcção do Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, o sr. Luís Adolfo de Sousa, vice-presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, o sr. Henrique Domingues, da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e Paulo Ferro, director de «A Voz da Abadia» e também membro da Mesa da Confraria.

Fernando Lanhas, dentro em breve, voltará ao santuário da Abadia para continuação do estudo do projecto do Museu.

A exposição «Santuário de Nossa Senhora da Abadia: memória religiosa e cultural dum centro de devoção mariana com 8 séculos de história», continua aberta ao público no Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim e à espera da sua instalação, base do futuro Museu, no santuário.

É necessário fazer-se algumas obras em três quartéis para a sua instalação. Na última reunião da Mesa, realizada no dia 5 deste mês, deliberou-se fazer as obras precisas; nesse mesmo dia, foi encarregado o empreiteiro de as realizar o mais breve possível.

É de assinalar a boa vontade mostrada por D. Esperança Braga, esposa do falecido sr. João Antunes Baptista, e seus filhos, na cedência dum dos quartéis necessários para a instalação da exposição e que mantinham como arrendatários.

Está quase pronta a sala, por cima da sacristia da igreja do santuário, onde se vão colocar os retratos dos benfeitores. É uma sala ampla, e agora depois do restauro que a Mesa da Confraria está a acabar de fazer, fica também uma sala digna para os retratos dos benfeitores que ajudaram e ajudam o santuário.

Para a criação do Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia tem-se já a promessa de apoio de várias pessoas e o apadrinhamento dum Câmara Municipal.

Paulo Ferro

“A VOZ DA ABADIA” NA RÁDIO RENASCENÇA

Ontem, dia 9, a Rádio Renascença, no seu programa «Com a Nossa Gente» transmitido pelo seu Canal-1 e também em onda curta para os nossos emigrantes, na rubrica «Dia-a-dia na Imprensa Regional» referiu-se ao n.º 92 de 27/10/88 da «A Voz da Abadia» e a uma notícia vinda da freguesia de Souto — Terras de Bouro — com o título «No Lugar da Igreja só de Galochas».

Muitos ouvintes, sabemos, gostaram de ouvir falar na «A Voz da Abadia».

Obrigado à Rádio Renascença.



ETERNIDADE

Para além da cruz em segredo
Existe a eternidade proclamada
Degredo sem extensão,
Onde Alguém consumado
Ressuscitará noutra morada
Em perfeita ascensão!

Na terra fria jazendo
Reduzindo-se a nada...
Tudo passa brevemente
Apenas ficando um sinal
Uma luz amortecida
Duma vida perdida
Permanecendo uma cruz

Lembrança que vai ficando
Saudade grande lamento
Fazendo a gente sofrer;
Contudo ressurgue a esperança
Acompanhante até morrer.

Maria da Graça L. Cruz

AMARES

COOPERATIVA DE PRODUTORES AGRÍCOLAS ELEGEU CORPOS GERENTES

O Eng.º Manuel Alberto Portela foi eleito novo presidente da Direcção da COPACA — Cooperativa de Produtores Agrícolas de Amares, para o próximo triénio.

Manuel Portela sucede a José Lopes.

Paulo Barbosa de Macedo mantém-se à frente da Assembleia Geral e Carlos António Correia da Costa preside ao Conselho Fiscal.

A eleição decorreu na sede da Cooperativa, sábado último, e dos 997 associados na COPACA apenas votaram 32.

Mas na Assembleia Geral outro ponto em agenda mereceu interesse: os Sócios decidiram pedir um subsídio comunitário, para instalar uma câmara frigorífica, um bar e um mini-mercado, na sede social.

Noutro passo aprovaram uma candidatura para um programa de sanidade animal.

Na mesma assembleia aprovaram também o Relatório de Contas da Direcção e Balanço dos exercícios de 1986 e 1987.

A discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 89 elas ficaram adiadas para nova assembleia.

Dornelas

INÍCIO DAS OBRAS NA SEDE DA JUNTA

Antiga escola primária feminina (onde muitas das crianças hoje mulheres, passaram por lá), foi adquirida há poucos anos atrás pela Junta de Freguesia vigente nessa altura para sua sede. Depois as instalações da biblioteca constituíram-se lá, mais tarde com a formação da Associação D.R.C. de Dornelas serviu de sua sede provisória. O pouco espaço existente, as fracas condições de segurança e o seu estado de conservação têm vindo a degradar-se, daí a razão das obras de alargamento agora em curso.



Escola velha, actual sede da Junta e Associação Cultural de Dornelas, onde se estão a fazer obras de restauro e ampliação

Estas obras são projecto da Junta de Freguesia desde o início do ano, atribuindo-

-se a tardia iniciação das obras à firma que tomou conta da obra.

O seu interior, nomeadamente as paredes laterais encontravam-se bastante degradadas até que no início do ano por iniciativa de alguns sócios da Associação procedeu-se à implantação do rústico nas paredes. O tecto de madeira foi totalmente demolido. Nessa mesma altura a Junta de Freguesia havia substituído as portas velhas de madeira. É de referir que as obras fo-

ram totalmente financiadas pela Junta de Freguesia. Esta primeira fase é composta de alargamento, placa serzitada e construção de quartos de banho, ficando a possibilidade de, num futuro próximo, continuar com as obras de muito interesse para a Junta de Freguesia e Associação Desportiva e Cultural de Dornelas.

BAPTIZADO

Foi baptizada, em 16 de Outubro, na igreja paroquial de Dornelas, a menina Soraia Margarida, filha de José Manuel Ferreira da Silva e Delfina Rosa Xavier Martins.

Figueiredo

DIA DE FINADOS

A nossa comunidade paroquial recordou saudosamente os entes queridos, cujas almas descansam no Senhor.

Muitos naturais desta freguesia vieram de longe, até de países distantes, e depuseram, nas suas campas, o perfume de um ramo de flores e o amargo de lágrimas incontidas.

REUNIÃO DE CURSO

Aconteceu a 5 de Outubro passado, em Calendário, de Vila Nova de Famalicão.

Os «Meninos» que, em Outubro de 1941, iniciaram os estudos eclesásticos no Seminário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, reuniram-se mais uma vez. Mas, desta, com a presença de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, que presidiu a todos os actos do encontro.

Com D. António Ribeiro, também o nosso Rev. Pároco e o Cap. Araújo, que pertencem ao mesmo Curso, estiveram presentes e reviveram, como os demais sacerdotes ou leigos, os tempos idos de seminaristas.

VINDIMAS... UMA CALAMIDADE!

As vindimas, por estas bandas, começaram na segunda quinzena de Setembro e terminaram durante a primeira de Outubro.

Começaram mal e acabaram pior. É que, nalgumas propriedades, nem as houve. E onde se efectuaram, os resultados não compensaram despesas e trabalhos realizados.

OS NOSSOS DOENTES

A Zaira, que em Dezembro do ano passado, foi vítima de acidente de viação, juntamente com seu marido, voltou a ser operada.

Embora o seu estado não inspire cuidados especiais, continua impossibilitada de, na sua plenitude, angariar os habituais proventos para o lar.

As rápidas melhoras e muita resignação, é tudo quanto de bom lhe desejamos.

CORREIO DE ASSINANTES

O sr. António Fernandes da Silva, radicado em Lagny, França, providenciou o pagamento de dois anos da sua assinatura e outros tantos da

de sua esposa, Rosa Vieira da Costa, residente em Transfontão.

— O sr. Francisco da Silva Gonçalves Félix telefonou-nos de Paris.

Continua mal dos seus joelhos e pediu que renovássemos, por mais um ano, a sua assinatura e a do sr. António Machado, de Barreiros, mas estabelecido em Paris.

Disse-nos, entre outras coisas, que suas filhinhas completaram, em Setembro último, 12 e 15 anos de idade, respectivamente.

Parabéns, portanto.

— O sr. Valentim da Silva Vieira, emigrado em Corbeil, França, escreveu ao sr. Daniel.

Informa que, tanto ele, como sua esposa e filha, ainda se encontram hospitalizados, não se sabendo por quanto tempo.

Embora tenham experimentado algumas melhoras, os padecimentos ainda são grandes.

NOVO ASSINANTE

O sr. Herminio Manuel da Silva Almeida, do lugar de Transfontão, constituiu-se assinante do nosso Jornal, tendo pago, adiantadamente, o primeiro ano da respectiva assinatura.

Cap. Araújo

SIGNIFICADO LITÚRGICO DO ADVENTO

(Continuação da 1.ª página)

SIGNIFICADO LITÚRGICO

Os textos litúrgicos do período do Advento focam indiferentemente as duas vindas do Senhor: a da sua manifestação aos homens no dia de Natal e a última vinda definitiva no esplendor da sua glória. Este o acento tónico da Liturgia. O nosso imaginário psicológico porém, está mais voltado para a alegria que nos proporciona pelo nascimento dum «Menino que nos foi dado como Salvador quando chegada a plenitude dos tempos», e como que nos esquecemos da glória da última vinda.

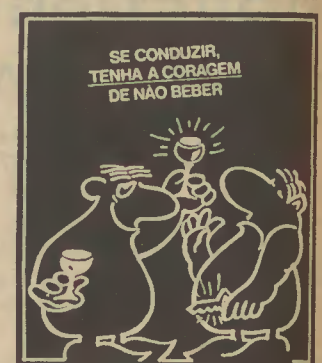
a) O Advento — escatológico

Consideremos num primeiro momento o aspecto escatológico do Advento. Logo no I Domingo somos advertidos de que a preparação para a vinda na carne não nos deve fazer esquecer a preparação para a vinda definitiva: «Desperta, Senhor, nos vossos fiéis, a vontade firme de se prepararem para ir ao encontro de Cristo», Oração. «Esse dia que não nos apanhe de repente como uma armadilha... Por isso, velai... para poderdes comparecer diante do Filho do Homem», Evangelho. No II Domingo, na oração, somos prevenidos de que os cuidados deste mundo não sejam obstáculo para caminharmos ao encontro de Cristo e assim participarmos no esplendor da sua glória. S. Paulo quer na Epístola do I Domingo endereçada aos cristãos de Tessalónica, quer na dirigida aos cristãos de Filipos. II Domingo, insiste «na santidade firme irrepreensível, por ocasião da vinda de Jesus, de modo a chegarmos à plenitude desse fruto de justiça que vem por Jesus Cristo». O nosso comportamento moral deve estar pois, de acordo com as verdades em que acreditamos. E como se tivéssemos a tentação de esquecer estas realidades, na oração da Missa da Vigília ousamos dizer «que nos seja concedida a graça de vermos sem temor vir um dia como Juiz Aquele que em alegria recebemos como Redentor».

Grande parte, pois, dos textos litúrgicos dos dois primeiros domingos são fortemente marcados pela alegria de Cristo Redentor como Juiz. Se todos os anos, celebrando o mistério da Incarnação, nos alegramos com a esperança da Salvação, que esta experiência nos prepare «em jubilosa esperança a última vinda de Cristo Salvador».

Em síntese, a vivência litúrgica da primeira vinda na carne é preparação para a definitiva e última vinda no final dos tempos.

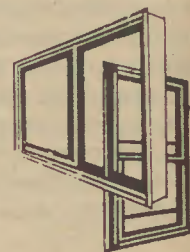
(Continua)



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.ª DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

AMARES

Caires

DIA DE TODOS OS SANTOS

Como acontece um pouco por todo o lado, nesta altura chegaram à freguesia de Caires os familiares de residentes locais vindos de muitas partes do País e do estrangeiro para, mais uma vez, honrarem os entes queridos sepultados no já pequeno cemitério de que esta freguesia dispõe.

No dia 1 de Novembro, o cemitério engalanou-se de

flores. À tarde, após a missa vespertina em memória dos fiéis defuntos, reuniram-se os familiares à volta dos que saudosamente já partiram, implorando de Deus a Paz e o Eterno Descanso para as suas almas.

No final da visita ao Campo Santo, como sempre sucede, foi o encontro entre muitos que se vêem raramente ou que há muito tempo não vêm à terra em que nasceram, ou nela residiram durante muito tempo.

BAPTIZADO NA CAPELA DE S. PEDRO FINS



Frente à Capela de S. Pedro Fins, familiares e amigos após o Baptismo do Rui Manuel

No dia 9 de Outubro, pelo meio-dia, na Capela de São Pedro Fins, realizou-se o baptizado do menino Rui Manuel Rodrigues Pinheiro, filho de Manuel José Fernandes Pinheiro e de Ólivia do Sameiro Pinheiro Rodrigues.

Foram padrinhos o sr. Comendador Manuel Teixeira e sua esposa D. Rosalina de Fátima Teixeira, tendo o Sacramento do Baptismo sido catolicamente ministrado pelo Rev. Padre José Almeida, pároco da freguesia de Caires.

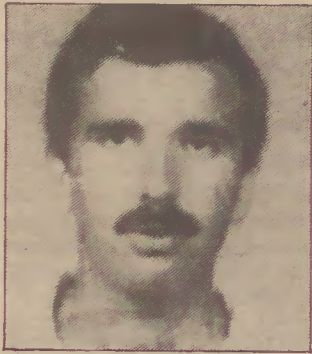
Na cerimónia estiveram presentes muitos familiares e amigos como a fotografia documenta.

O almoço foi primorosamente confeccionado pela avó Amélia e tias do recém-baptizado e servido no Moinho, um espaço residencial de lazer pertencente a uma sociedade de que fazem parte os pais e os padrinhos do Rui Manuel.

Para o Rui, seus pais e padrinhos, muitas felicidades e as maiores bênçãos de Deus.

C.

Ferreiros (Feira Nova)



JOVEM MORRE EM ACIDENTE DE AUTOMÓVEL NA ESTRADA DE RENDUFE — VILA VERDE

Causou grande consternação em toda a freguesia de Ferreiros, Feira Nova, na tarde de 30 de Outubro, a

morte do funcionário da Caixa Geral de Depósitos de Amares, Jorge Manuel da Cunha Ramos de Azevedo, com 29 anos de idade, na freguesia de Rendufe deste concelho.

O malogrado Jorge Manuel, ao dirigir-se para Vila Verde, teve morte imediata, um pouco adiante do Mosteiro de Rendufe, quando o automóvel que conduzia se despistou, ao entrar numa curva, e embateu descontroladamente nas paredes, vindo, depois, a chocar com um veículo pesado que estava estacionado ali perto.

O despiste, pensa-se, teve como principal causa o piso escorregadio devido à chuva e ao óleo espalhado naquela estrada.

O jovem sinistrado foi ainda conduzido para o Hospital de S. Marcos onde, infelizmente, já não havia nada a fazer, ficando, depois, em câmara ardente na Igreja de S. Marcos.

O cortejo fúnebre realizou-se pelas 15 horas do dia 2 de Novembro desde a Igreja do Hospital de S. Marcos até à Igreja da sua residência, na freguesia de Ferreiros da Vila de Amares onde era aguardado por muita gente entre familiares e amigos que quiseram acompanhar o Jorge à sua última morada terrena.

Os pais do Jorge Manuel, D. Lucinda da Conceição Machado da Cunha e Galdino José Leite Ramos de Azevedo, seus irmãos e res-

tante família deixam aqui todo o seu agradecimento a quantos estiveram com eles neste momento muito doloroso da sua vida.

«A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências a toda a família enlutada.

ANIVERSÁRIO

No dia 15 de Novembro, completa 53 anos de idade o nosso leitor e assinante José Maria Antunes de Macedo, proprietário da Estação de Serviço Auto-Feira Nova.

Seus familiares e amigos dão-lhe os parabéns e desejam-lhe, pela sua vida fora, as maiores felicidades.

C.

EM AMARES

★ COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL ★



Composto por :

- Zona Comercial } Lojas, Restaurantes, Residencial, Cinema, Jardim Infantil,
- Zona Habitacional } Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena
- Zona Recreativa } Parabólica e Circuito Interno de T.V. para Portaria.

Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex

VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA

Telefones :
 AMARES 993267
 BRAGA 73068
 CELORICO DE BASTO 32148

CONSTRUÇÃO E VENDAS A CARGO DE
 "CONSTRUÇÕES OMA & CERQUEIRA, LDA."

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo
 TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
 PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
 Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
 Lamoso — Caldelas
 4720 AMARES

U Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

"VERDE MINHO" AO ATAQUE...

A notícia dada pelo nosso Jornal em primeira mão, sobre a retirada próxima do Gerês e seu concelho da «Verde Minho» deu já ocasião a que aquela Comissão de Turismo passasse ao ataque, afirmando que tal atitude se ficava a dever à falta de diálogo entre aquele organismo e a Câmara de Terras de Bouro.

Segundo a «Verde Minho», o nosso concelho contribui com cerca de 2.600 contos anuais para os cofres dela, mas a Comissão Regional de Turismo dispense mais de 4 mil contos por ano para manter em funcionamento o posto de turismo do Gerês, para além dos milhares de contos que são investidos anualmente na promoção e em material promocional do Gerês e do concelho de Terras de Bouro.

Quem estará a falar verdade?

FIÉIS DEFUNTOS

Com a tradicional solenidade, celebrou-se no Gerês a festividade em honra de Todos os Santos, sendo muitos os geresianos ausentes que, nesse dia, se deslocaram ao nosso cemitério para recordar os seus mortos.

Na manhã do dia 2, foi celebrada a missa, seguida de procissão ao cemitério onde o nosso pároco rezou os responsos pelas almas das pessoas lá sepultadas.

Entretanto, também na tarde do dia 30 de Outubro, foi celebrada na Capela de Santa Eufêmia uma missa de sufrágio pela alma do Eng.º Serafim Ribeiro e Silva, recentemente falecido, em

Gerês

circunstâncias trágicas, em Lisboa.

Foi celebrante o Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues, professor da Faculdade de Teologia de Braga e grande amigo da família do saudoso extinto.

TELEFONES AVARIADOS

Afinal, a remodelação verificada nas linhas telefónicas do Gerês a partir do passado mês de Junho, não foi tão operacional e benéfica como, a princípio, se fez querer.

Na verdade, ultimamente têm-se verificado diversas anomalias e, por exemplo, no fim-de-semana prolongado dos Santos as Termas do Gerês estiveram isoladas do resto do País devido à linhas telefónicas se encontrarem avariadas.

De referir, porém, que pelas 8,30 horas da manhã do dia 31 de Outubro, alguém comunicou ao serviço de Avarias dos CTT de Braga tais anomalias e, em troca, recebeu palavras de enfado e deselegantes como, pelos vistos, parece também ser norma a quem se dirige à estação dos CTT do Gerês para esse e outros efeitos...

Moral da história: ninguém se incomodou em solucionar a questão e em resultado de tudo isso, mais uma vez a nossa terra esteve isolada do País enquanto os «magnates» dos CTT quisessem. E, ainda por cima, exigem o pagamento das taxas e... que taxas!...

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

É sabido o estado de degradação total a que o PN

chegou. A área da serra do Gerês é disso um flagrante exemplo. Entre outros exemplos, aponta-se os montes de lixo que, há cerca de um mês, se encontram dispersos ao longo das margens da estrada entre o Leonte e Albergaria e lá foram depositados por funcionários do Parque que, certamente sobrecarregados de trabalho, ainda não tiveram tempo para os lançar noutra localidade.

Outro exemplo interessante é o das construções clandestinas em terrenos do Parque. Além da zona da Cascata, consta que lá para as bandas do Vidoeiro, outra casa clandestina está lá a nascer camufladamente,

apesar de, pelos vistos, se situar muito próximo da residência do delegado do PN. Se perguntar não ofende, digam-nos lá: quem será o felizardo?...

POSTO MÉDICO SEM... MÉDICO!

Já há bastantes dias que o posto médico do Gerês não está a ser devidamente assistido por um médico.

Ao que nos disseram, a médica que trabalhava neste posto — pelos vistos, com o agrado dos utentes — foi transferida para outra localidade e até agora, a Administração Regional de Saúde de Braga não se dignou substituí-la.

Com a estância termal fechada, sem qualquer assistência médica, a população do Gerês vê-se, assim, condenada ao abandono no importante sector da saúde.

Daqui, pois, o nosso grito de alerta à A.R.S. de Braga no sentido de mandarem um médico para o Gerês pois aqui... também é Portugal!...

LEGISLAÇÃO SOBRE AS ALBUFEIRAS DÁ QUE FALAR

A Região de Turismo «Verde Minho», a querer certamente aparentar um dinamismo em prol de uma região com a qual, até agora,

não se preocupou grandemente, acaba de anunciar estar disposta a propor ao Ministro do Planeamento e da Administração do Território a constituição de um grupo de trabalho que envolva as direcções-gerais dos Recursos Naturais, do Ordenamento, do Planeamento e da Agricultura, as câmaras municipais de Terras de Bouro, Vieira do Minho, Barcelos e Montalegre, o Parque Nacional e a «Verde Minho» no sentido de, até final do corrente ano, se iniciar os ordenamentos territoriais das albufeiras do rio Cávado e seus afluentes para, desse modo, se corrigir as deficiências detectadas na nova legislação sobre as albufeiras.

A. Moura

Moimenta

É de louvar a Câmara Municipal de Terras de Bouro, pela edição do Livro «Os Búrios»; obra do doutor Domingos Maria da Silva.

Basta ler o prefácio, para ficarmos logo com ansiedade de adquirirmos o excelente livro, porque vale a pena perder tempo na sua leitura. Melhor: aproveitar o tempo com a sua leitura.

Esta obra tem os seguintes temas:

A título de apresentação; Etno-História; S. Martinho de Dume; A «Terra de Ninguém»; O Julgado de Bouro; Indole guerreira dos Búrios; Laribus buricis; Almanço e Resumo e conclusão.

Já está a ser vendido ao público, na cidade de Braga.

Eu ao ler este livrinho Já fiquei mais cultivado, Por saber neste momento O quanto fiquei roubado.

Eu li bem com atenção, Para ter conhecimento, Do que diz este livrinho, Não me sai do pensamento.

Deus lhe dê o eterno descanso, e os nossos sinceros pêsames, para a família enlutada.

As nossas mais sinceras condolências, e paz à sua alma.

UMA NOVA ASSINATURA PARA LUXEMBURGO

A sr.ª Felicidade da Silva Poças, emigrante em Luxemburgo, pediu ao seu cunhado Eduardo Martins, para que lhe enviasse o jornal «A Voz da Abadia».

Senhora Felicidade, entendendo que já vai receber o jornal tão desejado por si, na 1.ª quinzena de Novembro, e o seu cunhado já pagou a assinatura, adiantadamente.

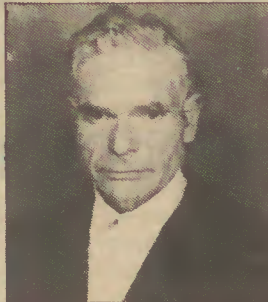
A sua ansiedade, A Senhora a proteja, Chama-se Felicidade, Filha da Santa Igreja.

— Também pagou a sua assinatura do jornal, João Manuel Correia de Oliveira, de 1988 e 1989.

Crispim de Vilar

FALECIMENTOS

No lugar do Barreiro, no dia 25 de Outubro, faleceu o sr. Manuel de Barros, com 70 anos, que os completava no dia 29 do mês corrente, filho de José de Barros e de Maria de Jesus Marques.



Também, no dia 28, pelas 2 horas da manhã, faleceu o sr. José Martins Barreto, com 82 anos de idade, filho de Manuel José Martins Barreto e de Delfina Dias de Oliveira.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612—TELS. 496738-494378—TELEX 23393 FRAMAQ P—4200 PORTO
AGENTES: EM TODO O PAÍS



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

TERRAS DE BOURO

Souto

DIA DE TODOS OS SANTOS E DOS FIÉIS DEFUNTOS

A Igreja comemorou no dia 1 e 2 de Novembro as festas de Todos os Santos e dos Fiéis Defuntos, respectivamente.

Estas duas celebrações podiam ser separadas ao longo do ano litúrgico ou muito próximas como de facto acontece. Os Santos que a Igreja celebrou em 1 de Novembro são todos aqueles que já estão na Glória e vêem Deus face a face; os Fiéis Defuntos os que já deixaram o nosso convívio e encontram-se ainda a caminho do Céu, num lugar de expiação.

Souto celebrou a festa dos Santos com missa solenizada e alguns magustos familiares; a dos Fiéis Defuntos, com o embelezamento do cemitério, procissão e Eucaristia.

É pena que o nosso cemitério não esteja sempre limpo e ornamentado como se encontrava na manhã do dia 2. Ao longo do ano crescem as ervas selvaticamente dando má impressão a quem lá vai.

E para quando o alargamento do cemitério?

FESTA DAS COLHEITAS

Por causa da residência paroquial se encontrar em obras, a Festa das Colheitas/88 era rodeada de muita expectativa. As despesas são certas e o dinheiro escasseava.

Este ano um novo factor colocava em dúvida o êxito da colecta 88: O vinho por estas partes fora pouco ou quase inexistente e tinha um certo peso na receita final dos anos anteriores.

Eis que se aproxima o dia 23 de Outubro. A promessa de chuva ainda trouxe mais reticências... no entanto, a tarde apareceu sorridente e como na parte da manhã já tinham «chovido» bastantes envelopes que somavam cerca de 30 contos, já se notavam alguns sorrisos nos lábios.

Além de dinheiro algumas famílias capricharam em oferecer gêneros, entre os quais o vinho embora pouco. Houve garrações de cinco litros a atingirem os 900\$00.

É sempre com prazer que se refere a dinâmica do leilão. O Leiloeiro foi o sr. Firmo Vieira que deu boa conta do recado. E do lado de lá era um espectáculo ver a «pequena» toda torcida a fazer raiva aos graúdos com os seus lanços sempre imprevistos, mas certos.

Algumas viúvas presentes também não quiseram deixar os seus créditos por mãos alheias. Mas os grandes compradores foram, sem dúvida, Manuel Barros da Silva, Manuel Pereira, Felismino da Silva e Francisco Esteves.

No fim de contas a moral da questão cifrou-se em cerca de 105 contos que terão por finalidade continuar com as obras. Nada mal.

Deus agradeça a todos os que colaboraram!



ENLACE MATRIMONIAL

No dia 29 de Outubro e na igreja paroquial de Souto, contraiu matrimónio Maria

da Conceição Pereira Marques, filha de José Marques da Maia e de Teresa Soares Pereira, com Valentim da Costa Carvalho, filho de Maria Amélia da Costa Carvalho e de Celestino Figueiredo Coelho. A noiva é natural de Souto e o noivo de S. Mateus da Ribeira.

Foram padrinhos António do Nascimento Fernandes Carvalho e Glória da Felicidade da Silva Carvalho.

A cerimónia nupcial, integrada na Eucaristia, foi presidida pelo sr. Padre Carlos e solenizada pelo Grupo Coral de Souto.

Após as fotografias da praxe, o cortejo dirigiu-se ao «Lua de Mel», onde foi servido um succulento almoço.

Aos noivos, pais, familiares e amigos os parabéns de «A Voz da Abadia».

ATENÇÃO AGRICULTORES!

Segundo afirmações do Secretário de Estado Adjunto para a Agricultura, Arlindo

Cunha, na Assembleia da República, devido aos prejuízos provocados pelo mau tempo, os agricultores afectados dispõem a partir já da passada segunda-feira, dia 7, do corrente, de uma linha de crédito.

«A Voz da Abadia» alerta os seus estimados leitores

de que devem estar atentos a estes subsídios, talvez reforçados com a ajuda da C.E.E.

Os prejuízos causados pelo mau tempo na vinha desta zona foram elevadíssimos.

C.

Valdosende

DIA DE TODOS OS SANTOS

Como é do conhecimento de todos, celebrou-se no dia 1 de Novembro o Dia de Todos os Santos. Este ano não foi excepção. As cerimónias religiosas foram como de costume.

De tarde e até de manhã foi a ocasião para as pessoas irem ao cemitério, a fim de alindar as campas dos seus entes queridos, que já nos deixaram.

De facto, quem ao fim do dia passasse no cemitério veria a forma arrumada e limpa como o mesmo se encontrava. Pena é que todos os dias, não sejam «Dia de Todos os Santos».

No dia seguinte, dia dos «Fiéis Defuntos» foi o dia de se rezar pelos nossos mortos, sobretudo por aqueles que ainda não se purificaram totalmente das suas faltas. Ainda nos deixa uma certa alegria, saber que na nossa terra as pessoas não se esqueceram dos seus. Assim, seguem os ensinamentos dos irmãos Macabeus «é, pois, um santo e salutar pensamento orar pelos mortos». Oxalá que esta prática perdure e que os mais novos não se esqueçam. Para isso, muito deve contribuir a educação dos pais. Que a missa e procissão ao cemitério seja celebrada todos os anos, como o foi este ano.

Que as flores colocadas no Dia de Todos os Santos junto da campa dos nossos antepassados não murchem nunca, acompanhadas com as nossas orações diárias.

MÊS DAS ALMAS

Em prosseguimento dos dias já referidos, celebra-se este mês, o mês das almas, dedicado especialmente às Almas do Purgatório, há muito na devoção do nosso povo. A atestá-lo, estão os nichos que vemos em todas as localidades, sobretudo no Norte do País. Na nossa freguesia, também as Almas do Purgatório não são esquecidas. O mesmo culminará com o «Anual das Almas», como é costume, estando marcado para o próximo dia 28.

DO QUE SE ESCRIVE...

Muitas vezes, são pessoas que se abeiram de nós e nos fazem ver que há determinadas coisas que não vão bem. Por isso e quando vemos que o interesse é público não podemos deixar de apontar as anomalias, não com o sentido de criticar, mas sim para que as mesmas sejam corrigidas.

Por vezes, há pessoas que se melindram e se sentem ofendidas com o que é escrito. Cada um só se queixa quando lhe dói; e ainda bem porque é sinal que o jornal está vivo.



Aniversário de Luís António (11 anos)

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE

WOLF

MAQUINAS DE COSTURA

SCHNEIDER



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815308
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

Presidente da Câmara reconhece:

Contemporizámos demasiado com a construção de casas ilegais

Ao que nos consta, a entrevista que temos vindo a publicar nas colunas deste jornal com o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro tem sido aproveitada por alguns órgãos da comunicação social escrita e falada para, com ligeiras alterações, divulgarem os aspectos mais relevantes da mesma, sem que, com a vênica da praxe e como seria normal e legítimo que o fizessem,

—serra têm de se inserir no turismo dos grandes espaços.

Ninguém vem para cá para estadias prolongadas. O Gerês é um ponto de visita obrigatório e é preciso que nos convençamos disso. Hoje, todo este espaço de liberdade e beleza que é o Gerês, é uma espécie de Meca de todo o turismo do Norte.

Para tanto, é necessário que nos preparemos e aproveitemos tudo

lançar publicidade à altura que divulgue as nossas potencialidades convenientemente.

Além disso, temos de criar também condições, de unir esforços e reprimir os abusos e toda a bagunça. Temos de agir com seriedade se quisermos construir o futuro.

A.M. — *Esse futuro, em nossa opinião, passará também pelas unidades hoteleiras e respectiva construção. Um dos pontos em que a Câmara a que preside é acusada pela população do Gerês minimamente preocupada com a preservação do património arquitectónico da zona é o das construções levantadas à revelia da legislação em vigor, concretamente no tipo rústico, na caixilharia de madeira, nas cores exteriores e no azulejo, na maioria dos casos a constituir autênticas provas de mau gosto. Essas obras, apesar de tudo, existem aqui no Gerês um pouco por todo o lado, como verdadeiros mamarrachos e numa afronta descarada à disciplina paisagística e urbanística, transformando-o, lentamente, numa zona degradada.*

Pensamos que, neste aspecto, quer a Câmara, quer o PN têm grandes responsabilidades no que está a suceder...

P.C. — A primeira preocupação que a minha Câmara teve quando lá cheguei, foi realmente a de fazer aprovar pela Assembleia Municipal um pacote de medidas cautelares que têm a ver com a cor das casas, a caixilharia, os telhados e tudo o mais que tem a ver com o nosso património arquitectónico. Evidentemente que nós não pegámos logo na espada e procurámos cortar a cabeça a quem transgrediu.

Tivemos de implementar medidas pedagógicas muito pacientes que, lentamente, procuraram inverter o sistema. Hoje, as pessoas já aceitam o nosso ponto de vista e concordam com as medidas cautelares.

Lamentavelmente, alguns desmandos se verificaram enquanto não conseguimos convencer as pessoas dos nossos objectivos. Mas, em termos de futuro, a construção terá de estar dentro dos nossos parâmetros, que são a cor clara, o caixilho que nada tem a ver com os que se vêem por aí, os telhados tradicionais e a altimetria.

A.M. — *E esse pacote de medidas cautelares de*

que falou, está a ser observado no Gerês?

P.C. — Sim, está a ser observado e as pessoas, neste momento, até o consideram óptimo e útil.

Se, até à data, nós, de alguma forma, tivemos de transigir foi para não usar da violência. Mas não sabemos até onde é que podemos evitar agir de forma violenta, destruindo pelas máquinas aquilo que as pessoas constroem à margem das leis.

A.M. — *De qualquer das formas, essa atitude contemporizadora da Câmara não significa, minimamente, um convite à não observância da legislação em vigor...*

P.C. — Claro que não é isto porque houve uma fase de contemporização e compreensão e agora estamos na fase da intransigência. A partir de agora, não podemos transigir mais no sector da construção, dando disso nós exemplo com a

apresentação de projectos de qualidade e por isso, teremos de ser exigentes em relação aos outros.

A.M. — *Mas há casos evidentes de prédios construídos junto a estradas e a ribeiros, em flagrante desobediência com o que está legislado. Até que ponto os serviços competentes da Câmara terão fechado os olhos a essas construções ilegais?*

P.C. — Em relação a esse assunto, devo dizer que a Câmara fez a selecção dos solos e no que respeita às povoações integradas na área do Parque foram elaborados planos directores e de urbanização, nomeadamente em S. João do Campo, Covide, Rio Caldo, Vilar da Veiga e Gerês.

O Gerês está, neste momento, pendente de um plano de urbanização que se está a completar. Foram, entretanto, feitos

estudos e definidas as zonas onde pode ou não haver construção.

Os serviços técnicos da Câmara estão, presentemente, a seguir todas essas normas e, minimamente, estão a agir em obediência às regras do afastamento das vias e dos ribeiros.

Por isso, em termos de seriedade, podem os serviços da Câmara terem sido traídos na sua vigilância e, num caso ou noutro, admito que tal possa ter sucedido.

Aproveito para dizer que estamos a procurar reforçar a equipa de fiscalização de obras, pois só dispomos de um elemento. Reconheço que, num ou noutro caso, nós agimos com demasiada contemporização.

Mas, a partir de agora, estamos firmemente decididos a utilizar, se necessário, a força e a violência para fazer com que as regras se cumpram.

(Continua)

Entrevista de

AGOSTINHO DE MOURA

se tenham dignado referir a fonte onde os beberam.

Não nos sentindo minimamente afectados com tais atitudes — é muito mais cómodo e fácil fazer jornalismo de tesoura e cola do que ir à cata da notícia — estranhámos, contudo, que entre esses órgãos da informação se incluíam alguns que, pela doutrina que dizem pregar, deveriam, também neste aspecto, dar exemplo. Até porque, ao cabo e ao resto, este nosso quinzenário não é senão um modesto parceiro que se encontra metido no mesmo barco e combate no mesmo campo e com as mesmas armas...

É isso: enquanto uns deitam os foguetes, outros apressam-se em apanhar as canas. Mas, «a César o que é de César» — já o disse Cristo, não é verdade?...

Posto este desabafo, prossigamos com o nosso «bate-papo» com o Dr. José Araújo. E inflectindo para outras áreas, quisemos auscultar a opinião dele sobre a tese já por nós diversas vezes defendida nestas colunas quanto à irreversibilidade da tendência que, cada vez mais se vêm acentuando no Gerês, de forma a que deixe de remeter a sua actividade aos curtos meses de Verão e se transforme numa estância turística a tempo inteiro, com todas as consequências daí resultantes. Para isso, muito há ainda a fazer. Até que ponto a Câmara de Terras de Bouro estará, como lhe compete, interessada em liderar tal processo?

A resposta veio de seguida:

P.C. — Absolutamente de acordo com a sua opinião. Penso que o Gerês — estância e o Gerês

aquilo que se pode oferecer a quem nos visita.

Para já, é necessário fazer a divulgação pormenorizada dos circuitos turístico-culturais que possuímos, de tal maneira que as pessoas venham e lhes apeteça voltar.

Já estamos a fazer isso com as camadas jovens, utilizando nomeadamente a Via Romana, a Calcedónia, o Cabril, os Carris, a Malhadoura e outros espaços.

É necessário também criar condições para que as pessoas possam fazer esses percursos turísticos-culturais.

A.M. — *Mas não com interferências exteriores como o «Trote-Gerês»...*

P.C. — Bem, isso é um mau aproveitamento com o qual nos temos de acautelar porque podem degradar a nossa imagem e provocar o descrédito em relação às nossas iniciativas.

Porque em turismo os erros pagam-se caro, qualquer passo errado dado nesse sentido pode provocar uma má imagem no exterior e daí o meu receio em relação a essa espécie de aventureirismo, onde pessoas que nada têm a ver com a nossa região, estão a aproveitar a nossa sigla para divulgar determinada prática. Por isso, temos de dialogar com essas pessoas e demarcarmos-nos dessa iniciativa uma vez que não acreditamos muito no «Trote-Gerês».

Mas este tipo de turismo que será o do futuro tem de se apoiar em estruturas capazes. E isso passa necessariamente por aqueles que colhem os proventos do turismo, os quais terão de semear para colher.

A Câmara e outra estrutura que teremos de criar para substituir a «Verde Minho» terão de

CATEQUESE: UM ALICERCE PARA O HOMEM DE AMANHÃ

Por GRACINDA FAUSTINO

A catequese é sem dúvida um pilar importante da vida cristã.

Todos os pais cristãos se devem preocupar com o crescimento na vida cristã dos seus filhos. Assim como os filhos têm necessidade de aprender as primeiras letras do alfabeto para melhor compreenderem a escrita, a leitura e todas as ciências ao alcance do homem. Também na catequese, é indispensável aprenderem as primeiras verdades da fé, isto é, saber quem é o nosso Criador, o seu amor por nós, para assim compreenderem o que está escrito nos livros sagrados.

É com muita tristeza que se constata que muitos jovens não se lembrem das leis que regem a Igreja. Por vezes sabemos que a culpa não é deles. Quantos jovens estão indecisos se há-de continuar na Igreja e os seus pais não lhes dão a força precisa, aquela força que só os pais sabem dar, mas por comodismo não dão.

Na idade crítica ou seja na adolescência o jovem tem que decidir muita coisa para a sua vida. É a idade das opções e se o jovem não tiver quem o

orientar, quem esteja a seu lado a sua vida é um verdadeiro abismo.

Que todos os pais me perdoem, mas sem dúvida a culpa é deles.

Pois não quiseram dar o melhor para os seus filhos na devida altura.

Quando é levado uma criança ao baptismo, há um entusiasmo de prometer educar na fé aquela criança. É dia grande!

Não sei, no entanto se de paganismo se cristão? O certo é que as crianças crescem, vão para a catequese, aprendem as primeiras verdades da fé, fazem a primeira comunhão, por vezes mal, porque para muitos pais o dia da festa é só de manifestação externa, depois tudo passa. Mas na Escola, aí sim, há que saber bem para passar, porque já se compara o vizinho com o filho ser mais ou menos inteligente, aí já interessa aos pais que o seu filho não fique atrás de ninguém.

Todos os pais quando os filhos são bons alunos, regalam-se e vivem felizes.

É bom que isto aconteça.

Mas a formação cristã é necessária pois nem só de pão vive o homem.

Sem aprendermos a viver a doutrina cristã, nunca poderemos identificarmos-nos como cristãos. Nós queremos todos formar um verdadeiro povo de Deus.

Só assim viveremos com alegria e felicidade na terra.

Enfim!

Os nossos jovens serão tudo o que os pais quiserem. Nós os educadores somos o espelho dos jovens.

Vamos dar-lhes tudo quanto há de melhor, ou seja o nosso bom exemplo, os nossos ensinamentos.

Vamos orientar os jovens para que eles, acima de tudo aprendam a viver uma vida melhor, pondo como principal marco da vida Deus nosso Criador.

O jovem deve aprender muito bem toda a doutrina cristã. Deve saber que Deus o ama e que nunca o abandona, mesmo em situações difíceis. Deus está sempre conosco. Os Profetas, Patriarcas, Jesus e os Apóstolos muito têm que nos ensinar, para isso é necessário aprender a reflectir e meditar o que está escrito nas Sagradas Escrituras.